



22º CONGRESSO BRASILEIRO DE PERINATOLOGIA IX SIMPÓSIO INTERNACIONAL de Medicina Fetal da SGOB

CENTRO DE CONVENÇÕES
ULISSES GUIMARÃES . BRASÍLIA . DF
19 A 22 DE NOVEMBRO DE 2014

Trabalhos Científicos

Título: Diferenças Entre As Regiões Brasileiras Quanto à Reanimação Em Sala De Parto Na Opinião Dos Instrutores De Reanimação Neonatal

Autores: CRISTIANE RIBEIRO AMBROSIO (UNIFESP); RUTH GUINSBURG (UNIFESP); MARIA FERNANDA BRANCO DE ALMEIDA (UNIFESP)

Resumo: Introdução: Diferenças culturais, de infraestrutura e de acesso à tecnologia podem influenciar a decisão de reanimar prematuros extremos (PTex) nas diferentes regiões brasileiras. Objetivos: Comparar as opiniões dos pediatras das diferentes regiões do Brasil, responsáveis pelo ensino da reanimação neonatal no país, a respeito das decisões de iniciar e limitar a reanimação em sala de parto de PTex. Método: Estudo transversal com questionário eletrônico (Dez/11/Set/13) enviado aos instrutores do Programa de Reanimação Neonatal da SBP contendo três casos clínicos hipotéticos: 1) decisão de iniciar a reanimação em sala de parto; 2) limitação dos cuidados intensivos neonatais após a reanimação em sala de parto; 3) limitação da reanimação avançada em sala de parto. Para cada caso foi solicitada a indicação da conduta para cada semana de idade gestacional, entre 22-26 semanas. Comparou-se as regiões Norte-Nordeste (NNe) versus Sul-Sudeste-Centro-Oeste (SSeCO) por qui-quadrado. Resultados: Dos 699 instrutores, 560 (82%) consentiram em participar, dos quais 419 (75%) atuavam em serviço público. A idade média foi 45 anos, 440 (79%) eram mulheres, 517 (92%) cristãos e 445 (80%) com filhos. Na situação que bebês gemelares nascem em apneia (caso 1), o percentual de instrutores do NNe e SSeCO que decidiram por reanimar ambos os bebês foi similar em ambos os grupos (35% com 22 semanas; 50% com 23 semanas; 80% com 24 semanas; 90% com 25 semanas e 95% com 26 semanas). No caso 2, o percentual de instrutores do NNe e SSeCO que decidiram, após a reanimação, restringir o acesso à UTI e ofertar cuidados de conforto para os mesmos bebês do caso 1 também foi similar (59% com 22 semanas; 40% com 23 semanas; 8% com 24 semanas; 3% com 25 e 26 semanas). Quanto à oferta de reanimação avançada em sala de parto (caso 3), o percentual de instrutores do NNe versus SSeCO que a indicaria também foi similar (40% com 22 semanas; 55% com 23 semanas; 81% com 24 semanas; 94% com 25 semanas e 97% com 26 semanas). Conclusão: Há uniformidade de opiniões dos instrutores de reanimação neonatal brasileiros em relação à oferta de cuidados reanimação ao nascer em PTex.